

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E OBRAS RARAS: UM ESTUDO SOBRE AS COLEÇÕES ESPECIAIS GAÚCHAS

Marcia Carvalho Rodrigues
Doutora em Memória Social e
Patrimônio Cultural. Universidade Federal do
Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
marciarodriguesfurg@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0001-9132-0795>

Alissa Esperon Vian
Mestranda em História pela Universidade
Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
alissinhavian@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6095-2896>

Heytor Diniz Teixeira
Mestrando em Ciência da Informação.
Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, São Paulo,
São Paulo, Brasil.
dinizheytor@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5954-1408>

RESUMO

Apresenta os resultados de pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2019, a qual buscou mapear os acervos bibliográficos raros pertencentes às universidades gaúchas. Quanto à metodologia, foi realizada revisão bibliográfica em fontes nacionais e estrangeiras para a construção do aporte teórico. No portal e-MEC, realizou-se levantamento das universidades gaúchas, o que resultou em 19 instituições. A partir dessa listagem e de pesquisa nos sites institucionais das mesmas, foram identificados os gestores das bibliotecas pertencentes a cada uma das instituições. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário contendo 16 questões semifechadas, o qual foi enviado aos gestores. A partir do retorno dos questionários, foi possível conhecer um pouco mais os acervos, sistematizando as respostas e evidenciando as características deste importante conjunto documental. Os resultados apontam que das 19 instituições gaúchas, 12 possuem obras raras em seus acervos bibliográficos. Destas, 11 participaram efetivamente da pesquisa. A investigação permitiu conhecer informações referentes aos acervos raros de universidades gaúchas até então desconhecidos pela academia, dos quais destacam-se os seguintes aspectos: sua formação se deu, predominantemente, por doações às instituições depositárias; em relação à segurança e à conservação destes acervos, constatou-se que as universidades adotam as medidas e procedimentos possíveis, de acordo com a sua realidade, porém fica evidente a necessidade de investimentos dessa natureza para assegurar a salvaguarda das coleções; quanto ao acesso aos acervos, observa-se a necessidade de elaboração de políticas de uso das coleções na maior parte das instituições participantes.

Palavras-chave: Obras raras. Coleções especiais. Bibliotecas universitárias.

UNIVERSITY LIBRARIES AND RARE BOOKS: A STUDY ON BRAZILIAN SOUTHERN SPECIAL COLLECTIONS

ABSTRACT

It presents the results of a research carried out between 2017 and 2019, which sought to map the rare bibliographic collections belonging to the universities of Rio Grande do Sul, Brazil. As for the methodology, a literature review was carried out in national and foreign sources for the construction of the theoretical framework. On the e-MEC portal, a survey of the state's universities was carried out, which resulted in 19 institutions. From this list and from research on their institutional websites, the managers of libraries belonging to each of the institutions were identified. For data collection, a questionnaire containing 16 semi-closed questions was developed, which was sent to the managers. From the return of the questionnaires, it was possible to learn a little more about the collections, systematizing the answers and highlighting the characteristics of this important set of documents. The results show that of the 19 institutions in Rio Grande do Sul, 12 have rare books in their bibliographic collections. Of these, 11 effectively participated in the survey. The investigation allowed us to know information regarding the rare collections of universities in Rio Grande do Sul until then unknown by the academy, from which the following aspects stand out: their formation took place, predominantly, through donations to depositary institutions; in relation to the safety and conservation of these collections,

it was found that universities adopt the possible measures and procedures, according to their reality, but the need for investments of this nature to ensure the safeguarding of the collections is evident; regarding access to collections, there is a need to develop policies for the use of collections in most participating institutions.

Keywords: Rare books. Special collections. University libraries.

Recebido em: 27/02/2021

Aceito em: 05/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio da criação dos livros existe a necessidade de salvaguardá-los de condições que podem colocar em risco a sobrevivência física da produção intelectual e cultural gerada no decorrer da história da humanidade. Em destaque, as obras raras requerem daqueles que são responsáveis pela sua gestão, uma série de ações e diretrizes capazes de manter em bom estado de conservação esses materiais para as gerações futuras, por meio da adoção de políticas de preservação e segurança.

A formação de coleções de obras raras é consequência de diversas motivações e intenções das instituições em criá-las e desenvolvê-las, sendo o fortalecimento da imagem institucional ou a produção de uma identidade local fatores que impulsionam o interesse na sua criação (ARAUJO, 2015).

Tendo em vista a importância das coleções de obras raras no contexto universitário, apresenta-se, neste trabalho, os resultados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2019, que buscou conhecer, dentro da conjuntura brasileira, a realidade dos acervos raros pertencentes às universidades gaúchas¹.

A próxima seção introduz o tema da formação e desenvolvimento de coleções especiais de obras raras em bibliotecas universitárias.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E OBRAS RARAS

A missão das bibliotecas universitárias consiste em prover infraestrutura informacional adequada para apoiar as atividades da comunidade universitária, em especial a acadêmica, e dar suporte à produção de conhecimento (RODRIGUES, 2006). Nesse contexto, diferentes coleções de documentos compõem o acervo de uma biblioteca universitária, dentre as quais destacam-se, neste trabalho, as coleções especiais de obras raras.

¹ Parte dos resultados desta pesquisa encontra-se publicado em Teixeira e Rodrigues (2017a, 2017b); Teixeira, Vian e Rodrigues (2018); Vian, Teixeira e Rodrigues (2018); Rodrigues, Vian e Teixeira (2020).

A partir de um estudo pioneiro realizado nos Estados Unidos, na década de 1950, Cecil Byrd, diretora das bibliotecas da Universidade de Indiana, observou que os programas voltados para o desenvolvimento de coleções de obras raras ocorreram, nas maiores universidades norte-americanas, a partir da década de 1920 (BYRD, 1957). A autora destaca como os principais motivadores da expansão, o profundo respeito dos administradores das universidades pelo livro e a necessidade de abertura desses acervos para o público, e destaca, ainda, que essa abertura avivou uma necessidade imperativa para as bibliotecas: preservar o material raro, frágil e de difícil reposição (BYRD, 1957).

Sobre a formação inicial das coleções de obras raras no contexto norte-americano, o que se observou, a partir do estudo empreendido, é que em muitas bibliotecas universitárias, estas surgiram a partir da doação de acervos particulares. Antigos pesquisadores, professores e/ou colaboradores da instituição que optaram por doar ou vender a sua coleção particular ao término de sua carreira (BYRD, 1957). Infere-se que, no Brasil, possa ter ocorrido algo semelhante, uma vez que ao pesquisar a história dos acervos raros pertencentes às universidades gaúchas, observou-se uma trajetória similar da formação de seus acervos iniciais.

Outra situação que se observou, também, na pesquisa norte-americana, é a de familiares de pessoas vinculadas à área acadêmica e de pesquisa optarem por se desfazer do acervo após o falecimento de seu proprietário, disponibilizando as obras para doação ou venda, dando preferência na aquisição para as instituições com as quais o antigo dono mantinha vínculo profissional ou acadêmico (RODRIGUES, 2009). Em meio a estes acervos (quando não o acervo inteiro), encontram-se obras raras.

Há, ainda, situações em que a seleção de obras para compor uma coleção de raridades bibliográficas é feita intencionalmente por uma instituição: uma varredura é realizada no acervo, a fim de identificar obras potencialmente raras, segundo critérios de raridade tradicionalmente aceitos ou estabelecidos localmente. No entanto, percebe-se, com maior frequência, que as coleções especiais de obras raras são formadas por materiais oriundos de bibliotecas particulares, os quais, por sua vez, giram em torno dos interesses pessoais dos seus antigos donos e refletem os seus universos particulares: predileções literárias, de estudo e de pesquisa, itens recebidos de presente, suas próprias produções, exemplares de colecionador etc.

Para Byrd (1957), nas bibliotecas universitárias, coleções especiais e coleções de obras raras, em geral, formam um conjunto único. A fim de esclarecer a afirmação da autora, é importante definir o que se entende por coleção especial e coleção de obras raras. Nesse sentido, observa-se que nem toda coleção especial será formada por itens necessariamente

raros. Uma coleção especial poderá ser constituída, por exemplo, por toda a produção bibliográfica oriunda da instituição à qual está vinculada, formando assim uma coleção de memória institucional, cujos itens que a compõem poderão ou não ser qualificados como raros de acordo com critérios de raridade locais.

Araújo (2020), apresenta, com base na literatura, uma definição de coleção especial. Para a autora, trata-se de um conjunto de obras que:

[...] por alguma razão – valor histórico, acadêmico, científico, estético, entre outros – foram consideradas como representantes de dado momento para um ou mais grupos dentro da sociedade. Ela [a coleção especial] se torna, então, parte da identidade de tal grupo, testemunho de um fato, momento, acontecimento, corrente teórica, pessoa histórica, entre outros, e passa a ter valor diferenciado em relação às demais obras do acervo. (ARAÚJO, 2020, p. 90).

Por outro lado, coleções de obras raras serão formadas, prioritariamente, por obras assim qualificadas. A esse respeito, Lira *et al.* (2021), destacam que não há definição para obra rara ou livro raro, mas que no âmbito da Biblioteconomia, o consenso sobre uma obra rara “[...] reside no conjunto de características peculiares e especiais que um determinado item apresenta, que o tornam excepcional comparativamente aos demais.” (LIRA *et al.*, 2021).

Pinheiro (1989), observa que para um exemplar merecer ser alocado na seção de coleções especiais de uma biblioteca, deverá atender a pelo menos um dos seguintes critérios: ser o único exemplar conhecido; ou, ser considerado precioso; ou, ser inquestionavelmente raro.

A discussão sobre raridade bibliográfica deve, obrigatoriamente, perpassar o valor patrimonial daquele conjunto de bens (coleção) para a instituição que o abriga, para a região onde se encontra inserido, para aquele grupo ou comunidade de pessoas que impulsionou a sua criação e dele faz uso. Entende-se que a ideia de raridade deva ser discutida sob o viés do patrimônio cultural, e que para estabelecer critérios de raridade, as instituições devam considerar aspectos e elementos relativos à historicidade e à territorialidade de suas coleções e obras.

No contexto das bibliotecas universitárias, as quais são consideradas o principal centro de referência e pesquisa para a comunidade acadêmica, dispor de coleções especiais de obras raras significa contribuir na preservação da memória local, do patrimônio bibliográfico e no fortalecimento da imagem da instituição.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa realizada classifica-se como exploratória e descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, e buscou investigar os acervos raros pertencentes às universidades gaúchas.

A primeira etapa da pesquisa, realizada no final de 2017, consistiu em uma busca no portal e-MEC² para o levantamento das universidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Com base no levantamento, foram visitados os *sites* institucionais das universidades para identificação dos *e-mails* dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas centrais ou sistemas de bibliotecas.

Para a verificação da disponibilidade de participação na pesquisa, foi feito o primeiro contato com os profissionais. Os dados obtidos através dessa pesquisa *on-line* foram tabulados em *software* Excel para um controle mais assertivo das informações obtidas.

De maneira conjunta à segunda etapa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados: um questionário construído com base nos objetivos geral e específicos da pesquisa. Este instrumento, após a sua finalização, apresentou 16 questões fechadas ou semifechadas.

Para avaliar a consistência do instrumento, foi realizado um teste piloto com uma das universidades. Após ajustes, o questionário foi enviado às demais instituições. A partir do envio dos questionários e do retorno dos respondentes, a pesquisa obteve as respostas necessárias para a tabulação e a análise dos dados, os quais serão apresentados na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa identificou 19 (dezenove) universidades no Estado do Rio Grande do Sul. Destas, 12 (doze) são instituições privadas e 7 (sete) públicas. A partir desse levantamento inicial, foram encaminhados os convites às instituições para participar da pesquisa. O próprio convite já continha uma pergunta relacionada ao estudo: “A instituição possui acervo de obras raras?”. O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 1 – Universidades gaúchas: disponibilidade de coleções de obras raras

	Instituição	Caráter	Localização*	Possui acervo raro?	
				SIM	NÃO
01	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Pública	Rio Grande	X	
02	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Pública	Porto Alegre	X	
03	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS	Pública	Porto Alegre		X
04	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA	Pública	Porto Alegre		X
05	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	Pública	Bagé		X
06	Universidade Federal de Pelotas – UFPel	Pública	Pelotas	X	
07	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Pública	Santa Maria	X	
08	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	Privada	São Leopoldo	X	
09	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	Privada	Porto Alegre	X	
10	Universidade de Caxias do Sul – UCS	Privada	Caxias do Sul	X	

² O Cadastro e-MEC é a base de dados oficial dos cursos e instituições de ensino superior brasileiros. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>.

Continuação

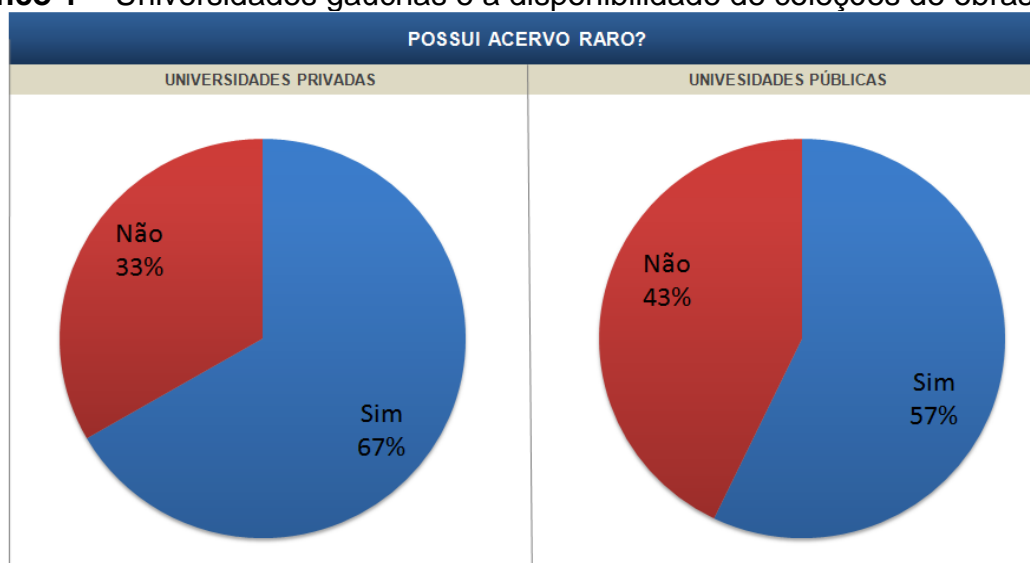
11	Universidade de Passo Fundo – UPF	Privada	Passo Fundo	X	
12	Universidade da Região da Campanha – URCAMP	Privada	Bagé	X	
13	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Privada	Canoas		X
14	Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ	Privada	Cruz Alta	X	
15	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	Privada	Erechim		X
16	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI	Privada	Ijuí	X	
17	Universidade FEEVALE – FEEVALE	Privada	Novo Hamburgo	X	
18	Universidade Católica de Pelotas – UCPel	Privada	Pelotas		X
19	Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	Privada	Santa Cruz do Sul		X

Fonte: Teixeira e Rodrigues (2017b).

Os resultados apontam que 12 universidades possuem obras raras e 7 não possuem esse tipo de obra em seus acervos. Cabe aqui uma ponderação a respeito da pergunta formulada: observa-se que esta não permitiu verificar aspectos relativos ao entendimento que as instituições têm sobre a raridade de seus itens. Esta constatação levou os pesquisadores à seguinte reflexão: talvez as instituições que responderam “não” tenham o feio por não compreenderem a própria concepção de raridade. Tal inferência sugere que, em pesquisa futura, este aspecto seja, de alguma forma, contemplado, tendo em vista tratar-se de questão fundamental a compreensão sobre como cada instituição entende o conceito de raridade bibliográfica.

Dentre as 12 universidades privadas respondentes, 8 possuem obras raras e 4 não possuem. Em comparação, dentre as 7 universidades públicas, 4 possuem este tipo de obra e 3 não possuem. De maneira a ilustrar o exposto, o Gráfico 1 permite uma visualização estatística dos resultados.

Gráfico 1 – Universidades gaúchas e a disponibilidade de coleções de obras raras



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Diante destes dados, apresenta-se a hipótese de que as universidades privadas investem mais no setor das bibliotecas destinado à formação e ao desenvolvimento de coleções especiais de obras raras do que as universidades públicas, na tentativa de solidificar e fortalecer a imagem da instituição, desta maneira, ganhando visibilidade por meio de suas coleções, confirmando assim, uma das suposições feitas por Teixeira e Rodrigues (2017b), corroborando com Araujo (2015).

Em contrapartida, há consenso de que as universidades públicas são nacionalmente conhecidas como instituições que investem fortemente em ensino, pesquisa e extensão, e que suas bibliotecas são suportes para essas atividades. Acredita-se, no entanto, que as instituições públicas mantenham seu foco de investimento voltado a outras necessidades de informação, como a modernização dos acervos e da infraestrutura física de suas bibliotecas, tendo em vista a pressão pelo atendimento às demandas por bibliografia atualizada, imposta pelos processos avaliativos pelos quais passam as instituições de ensino superior brasileiras.

A partir do primeiro contato com as instituições, os questionários foram encaminhados às 12 universidades que afirmaram possuir acervos raros. Destas, apenas 1 optou por não responder o questionário e se justificou relatando que a listagem de obras raras da instituição disponível no catálogo do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) não é confiável, pois foi feita há muitos anos e levou em consideração apenas o critério de idade das obras (século XIX). Segundo o respondente, os dados estão incorretos e desatualizados, necessitando passar por revisão, contudo, a redação de critérios de raridade da universidade e o trabalho de triagem do acervo estão paralisados, sem previsão de retomada.

As respostas das 11 instituições que participaram da pesquisa serão apresentadas seguindo a ordem das perguntas realizadas. Estas instituições, por razões éticas, terão seus nomes omitidos, passando a ser denominadas A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K.

3.1 Que tipos de materiais fazem parte da coleção de obras raras?

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos a partir da primeira questão, que buscou mapear a tipologia documental presente nas coleções das universidades gaúchas. A questão permitia a seleção de mais de uma resposta pela mesma instituição (múltipla escolha).

Quadro 2 – Tipologia documental presente nas coleções de obras raras

Tipologia documental	UNIVERSIDADE										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Livros		X	X		X	X	X	X	X	X	X
Gravuras			X			X					
Revistas		X	X			X		X		X	X
Diários						X					
Folhetos		X							X	X	
Fotografias						X					
Panfletos		X									
Partituras						X					
Manuscritos			X			X					
Jornais			X			X					X
Cartões-postais						X					
Mapas		X				X					
Registros fonográficos						X					
Registros videográficos											
Outros. Especifique.	X			X		X					

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As universidades A, B, C, D, E, F, G e H são privadas; as universidades I, J e L são públicas. Percebe-se que as universidades privadas possuem uma variedade considerável a mais de materiais do que as universidades públicas. Reforça-se a suposição feita anteriormente, a respeito da tentativa de fortalecimento da imagem institucional.

Em comparação com os demais tipos de materiais, livros são o tipo de obra mais presente nos acervos raros, fazendo parte das coleções de 9 instituições. Por ordem de ocorrência, revistas aparecem nos acervos raros de 6 universidades; jornais aparecem em 4 universidades; folhetos fazem parte da coleção de 3 universidades; gravuras, manuscritos e mapas aparecem em 2 universidades; diários, fotografias, panfletos, partituras, cartões-postais e registros fonográficos estão presentes na coleção de 1 universidade (todos na mesma instituição). Registros videográficos não foram relatados por nenhuma das universidades gaúchas.

A opção “outros” foi selecionada por 3 universidades, sendo estas as suas justificativas: 1 está com o acervo em análise; 1 detalhou que possui microfimes; 1 detalhou que possui jornais potencialmente raros.

3.2 Quanto aos aspectos bibliológicos e culturais, quais características as obras raras da biblioteca apresentam?

Esta questão, de múltipla escolha, permitiu verificar que apenas 9, das 11 universidades, se manifestaram quanto aos aspectos bibliológicos e culturais presentes em suas obras (Quadro 3).

Quadro 3 – Aspectos bibliológicos e culturais das obras

CARACTERÍSTICA	UNIVERSIDADE								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Encadernações preciosas (ouro, pedras, pérolas etc.)		X							X
Obras contendo ilustrações de artistas renomados			X						X
Edições personalizadas			X			X			X
Obras que pertenceram a uma personalidade	X	X	X		X	X	X		X
Edições princeps			X			X		X	X
Livros confeccionados em papel especial		X	X						X
Edições de luxo			X						X
Edições censuradas									X
Edições clandestinas									X
Obras com dedicatórias ou autógrafos		X	X		X		X	X	X
Outro. Especifique.				X	X				

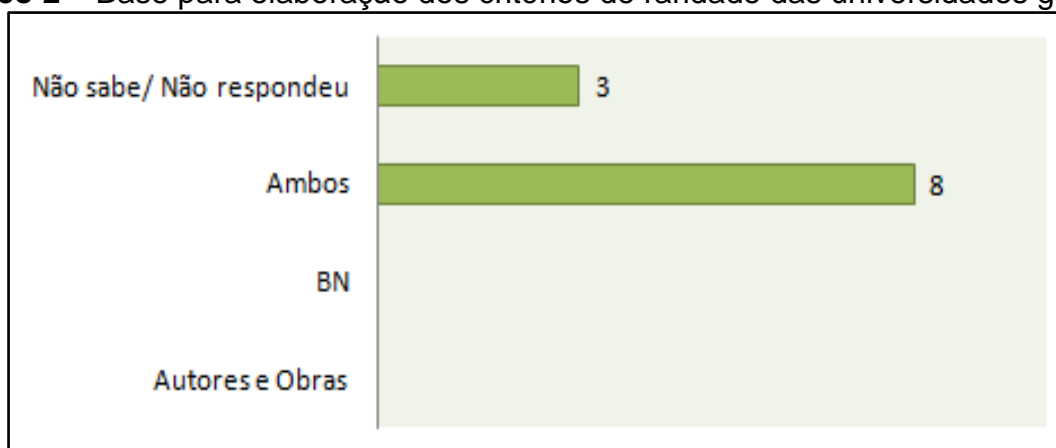
Fonte: Rodrigues, Vian e Teixeira (2020).

Constata-se que:

- “obras que pertenceram a uma personalidade de destaque” estão presentes em 7 das 9 instituições;
- “obras com dedicatórias ou autógrafos” estão presentes em 6 das 9 instituições;
- “edições princeps” estão presentes em 4 das 9 instituições;
- “edições personalizadas” e “livros confeccionados em papel especial” estão presentes em 3 das 9 instituições;
- “encadernações preciosas”, “edições de luxo” e “obras contendo ilustrações de artistas renomados” estão presentes em 2 das 9 instituições;
- “edições censuradas” e “edições clandestinas” estão presentes em 1 das 9 instituições;
- a opção “outros” foi selecionada por 2 das 9 instituições, tendo sido justificadas da seguinte maneira: “Acervos provenientes das bibliotecas e membros da Companhia de Jesus” e “Acervo em análise”.

3.3 Quanto aos critérios de raridade adotados pela instituição, de que forma estes foram elaborados?

Dentre as opções de resposta disponíveis para a questão, havia: “Com base em autores/obras que tratam sobre critérios de raridade bibliográfica”; “Com base nos critérios de raridade da Biblioteca Nacional (BN)”; “Em ambos: autores/obras e BN” e “Não sabe/Não respondeu”, devendo ser marcada apenas uma alternativa. As respostas obtidas podem ser observadas no Gráfico 2.

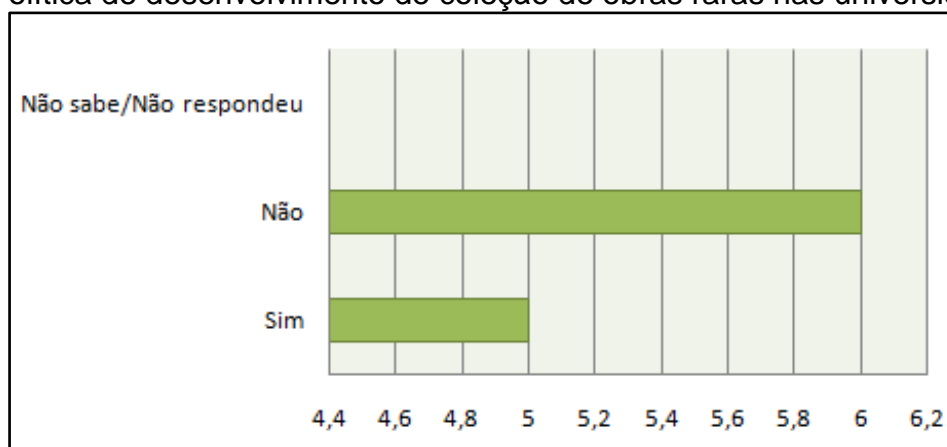
Gráfico 2 – Base para elaboração dos critérios de raridade das universidades gaúchas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Segundo os dados ilustrados no Gráfico 2, 8 universidades afirmaram que para elaborar os seus critérios de raridade basearam-se nos critérios adotados por autores da área da Biblioteconomia de livros raros e pelos critérios de raridade da BN; 3 universidades não sabem/não responderam como os critérios de raridade utilizados para identificação de obras raras foram elaborados; 1 universidade se absteve de responder. Nenhuma universidade marcou, isoladamente, as opções “Autores e obras” e “BN” para responder como os critérios de raridade foram elaborados pela instituição.

3.4 A instituição possui política de desenvolvimento para a coleção de obras raras?

Os resultados desta questão encontram-se sintetizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Política de desenvolvimento de coleção de obras raras nas universidades gaúchas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

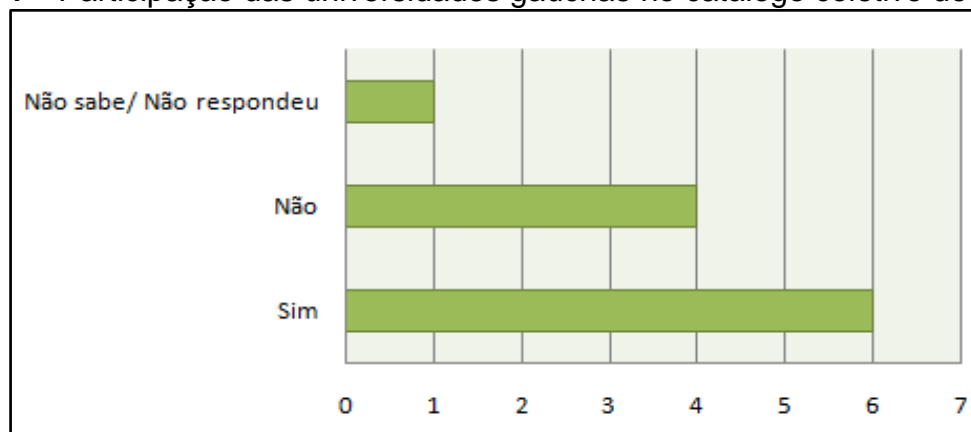
O Gráfico 3 mostra que 6 instituições não possuem política de desenvolvimento de coleções de obras raras e 5 instituições possuem uma política.

Sobre essa questão, observa-se que para existir uma política de desenvolvimento de coleções de obras raras, ou de coleções especiais, deve haver, também, uma política de desenvolvimento de coleções ampla, de forma que, muitas vezes, a primeira é/está contemplada na segunda. A pergunta não permite saber se há ou não uma política ampla nas instituições respondentes, porém demonstra a falta de discussão sobre o tema na maior parte das universidades: 6, das 11, não possuem uma política de desenvolvimento de coleções raras. Essa é uma informação preocupante, tendo em vista o valor patrimonial das coleções não somente para as instituições depositárias, mas, em um sentido macro, para a região na qual estão inseridas.

3.5 A instituição participa do Catálogo Coletivo do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR, da Biblioteca Nacional?

A Questão 5 buscou descobrir se as instituições pesquisadas participam do catálogo coletivo do PLANOR/BN. O Gráfico 4 sintetiza as respostas obtidas.

Gráfico 4 – Participação das universidades gaúchas no catálogo coletivo do PLANOR



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O Gráfico 4 mostra que 6 universidades gaúchas participam do catálogo coletivo do PLANOR; 4 não participam; 1 instituição selecionou a opção “Não sabe/não respondeu”.

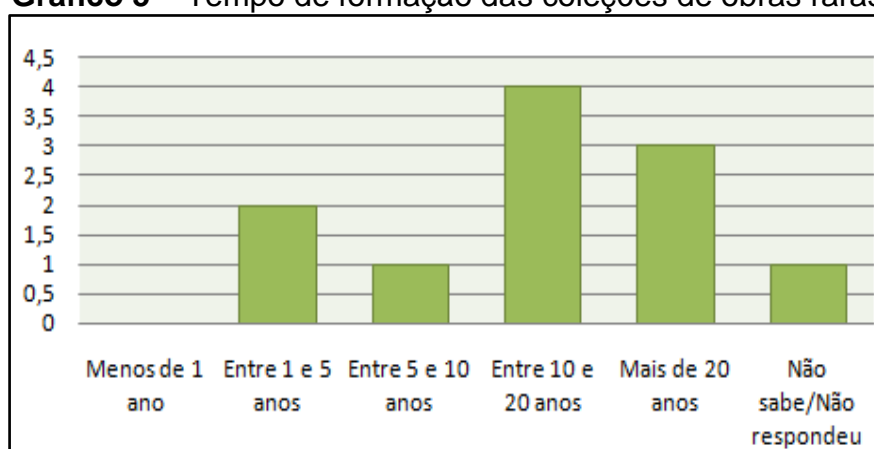
O Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico (CPBN) é uma importante fonte de informação sobre obras e acervos raros brasileiros. Gerenciado pelo PLANOR, foi criado com o objetivo de reunir registros bibliográficos de obras publicadas entre os séculos XV e e XIX (obras estrangeiras até 1799, obras nacionais até 1900), bem como obras que, independentemente da data de publicação, tenham sua raridade justificada por critérios locais (PEREIRA; VON HELDE, 2019).

É importante incentivar as instituições que possuem coleções especiais de obras raras que integrem o CPBN, tendo em vista a sua importância como instrumento de salvaguarda e difusão do patrimônio bibliográfico brasileiro.

3.6 Há quanto tempo se deu a formação do acervo de obras raras?

A questão 6 buscou identificar há quanto tempo se formou o acervo de obras raras das universidades gaúchas. O Gráfico 5 ilustra as respostas obtidas.

Gráfico 5 – Tempo de formação das coleções de obras raras



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os resultados apontam que 4 universidades formaram seus acervos entre 10 e 20 anos atrás; 3 universidades formaram seus acervos raros há mais de 20 anos; 2 universidades responderam que a formação das suas coleções de obras raras se deu entre 1 e 5 anos atrás; 1 universidade entre 5 e 10 anos atrás; 1 universidade não sabe/não respondeu. Nenhuma instituição formou seu acervo raro há menos de 1 ano.

3.7 Dentre as opções abaixo, marque as que correspondem à origem da coleção de obras raras na instituição e sua procedência

A sétima questão, de múltipla escolha, perguntou sobre a origem (modo de aquisição) e a procedência das coleções de obras raras das universidades. 10 instituições responderam essa questão. Os Quadros 4 e 5 sintetizam as respostas obtidas.

Quadro 4 – Origem dos acervos raros

MODO DE AQUISIÇÃO	UNIVERSIDADE									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Compra		X	X		X					X
Doação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Permuta	X									

Fonte: Rodrigues, Vian e Teixeira (2020).

Quadro 5 – Procedência dos acervos raros

PROCEDÊNCIA	UNIVERSIDADE									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Leilão										
Negociação com o proprietário e/ou familiares do mesmo		X	X		X			X		X
Sebo antiquário					X					
Outro. Especifique.					X					

Fonte: Rodrigues, Vian e Teixeira (2020).

A análise desta questão está detalhada em Rodrigues, Vian e Teixeira (2020, p. 15-16):

O Quadro 4 revela que 09 bibliotecas iniciaram suas coleções de obras raras por meio do recebimento de doações; 04 bibliotecas começaram a desenvolver suas coleções através de compra; somente 01 biblioteca, iniciou a coleção de obras raras por permuta. Devido ao alto valor monetário das obras raras e à importância histórica e cultural atribuída às mesmas, já era esperado, pelos pesquisadores, que predominasse a doação como modalidade de aquisição dos acervos.

Dando seguimento à questão de número 7, o Quadro 5 mostra as respostas que a pesquisa obteve quanto à procedência das coleções. Das 10 bibliotecas que responderam à questão 7:

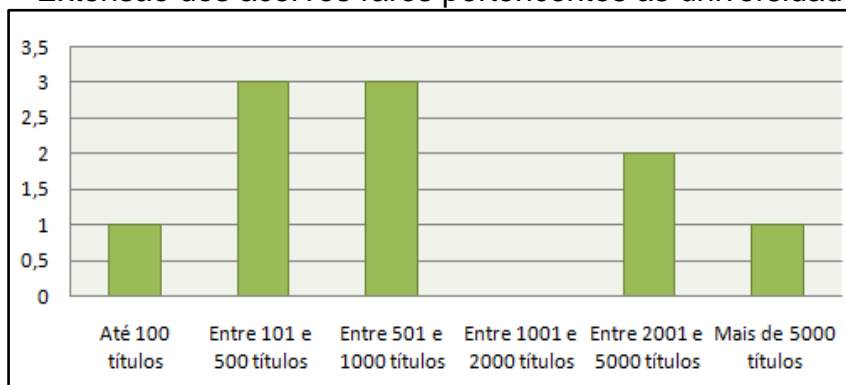
- 05 bibliotecas indicam a negociação com o proprietário, mesmo no caso de algumas terem recebido as coleções por meio de doações;
- 01 biblioteca indica sebo antiquário;
- 01 biblioteca marcou a opção “Outro” que, neste caso, se refere à “Transferência do acervo da Ordem [da Cia. de Jesus] para a biblioteca”.

2 bibliotecas não responderam a questão referente à procedência de seus acervos, talvez por motivos de desconhecimento por parte dos profissionais responsáveis a respeito dessas informações, ou por falta de registro dos mesmos. Independentemente se um motivo ou outro, vale destacar a importância de cada instituição conhecer a sua história, o que inclui a história da formação de suas coleções. Somente a partir do conhecimento da história de seus acervos bibliográficos, uma instituição poderá estabelecer políticas para a sua gestão e lhe atribuir valor patrimonial.

3.8 Qual a estimativa do tamanho da coleção, em número de títulos?

A questão 8 buscou identificar o tamanho da coleção, em termos de quantidade de títulos. O Gráfico 6 apresenta os resultados.

Gráfico 6 – Extensão dos acervos raros pertencentes às universidades gaúchas



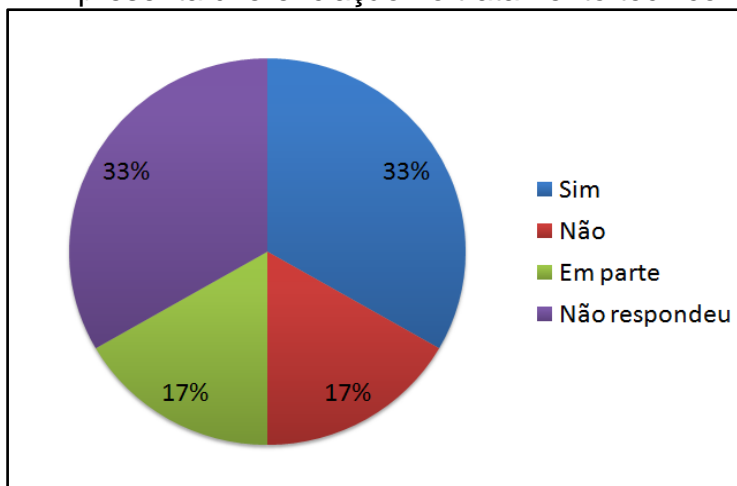
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De acordo com o Gráfico 6, observa-se o seguinte: 3 instituições possuem entre 101 e 500 títulos; 3 possuem entre 501 e 1000 títulos; 2 possuem entre 2001 e 5000 títulos; 1 possui até 100 títulos; 1 possui mais de 5000 títulos; 1 instituição não respondeu esta questão, justificando que o acervo estava em análise. A opção “entre 1001 e 2000 títulos” não foi selecionada por nenhuma das instituições.

3.9 Quanto ao tratamento técnico realizado (catalogação, classificação), há diferenciação em relação ao restante das coleções da instituição?

A questão 9 buscou identificar a realização de tratamento técnico diferenciado na coleção de obras raras. O Gráfico 7 sintetiza as respostas obtidas.

Gráfico 7 – Apresenta diferenciação no tratamento técnico realizado?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A partir do Gráfico 7, percebe-se que 4 bibliotecas realizam tratamento técnico diferenciado para as coleções de obras raras; 4 não responderam; 2 bibliotecas não realizam tratamento técnico diferenciado para esse tipo de acervo; 2 afirmaram realizar tratamento técnico parcialmente diferenciado, sendo que uma destas manifestou estar dando início ao processamento técnico diferenciado para as coleções de obras raras, e a outra observou que específica, na área das notas, que são coleções diferentes das do restante da biblioteca.

3.10 Quanto ao preparo dos materiais para circulação, quais recursos são utilizados para a identificação das obras dentro do acervo da biblioteca?

A questão 10, de múltipla escolha, teve por objetivo investigar quais recursos de identificação das obras dentro do acervo da biblioteca são utilizados no preparo dos materiais para a circulação. O Quadro 6 apresenta os resultados.

Quadro 6 – Recursos utilizados para a identificação das obras raras

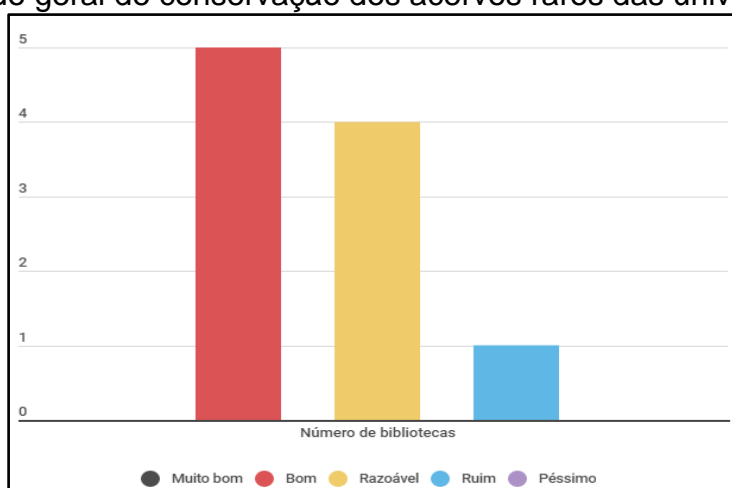
Recursos para a identificação das obras	UNIVERSIDADE										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Etiquetas adesivas											
Carimbos											
Marcadores de páginas			X								
Jaquetas/sobrecapas			X					X			
Caixas sob medida			X								
Envelopes sob medida			X								
Outros. Especifique.						X			X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Apenas 4 instituições responderam essa questão. Das opções disponíveis, 2 instituições manifestaram fazer uso de jaquetas/sobrecapas; 2 marcaram a opção “outros”, sendo que uma justificou que a biblioteca utiliza etiquetas não adesivas em papel neutro e a outra universidade justificou que utiliza “ex libris, folhas unidas, e dedicatórias de personalidades”, o que, infere-se, deva ter sido confundido com outra questão, pois a resposta não condiz com a pergunta realizada; 1 instituição utiliza marcadores de páginas, caixas sob medida e envelopes sob medida (a mesma universidade marcou as três alternativas).

3.11 Em relação ao estado de conservação do acervo, de forma ampla, poder-se-ia dizer que está...

A questão 11 buscou descobrir o estado de conservação do acervo de obras raras. O Gráfico 8 ilustra os resultados obtidos.

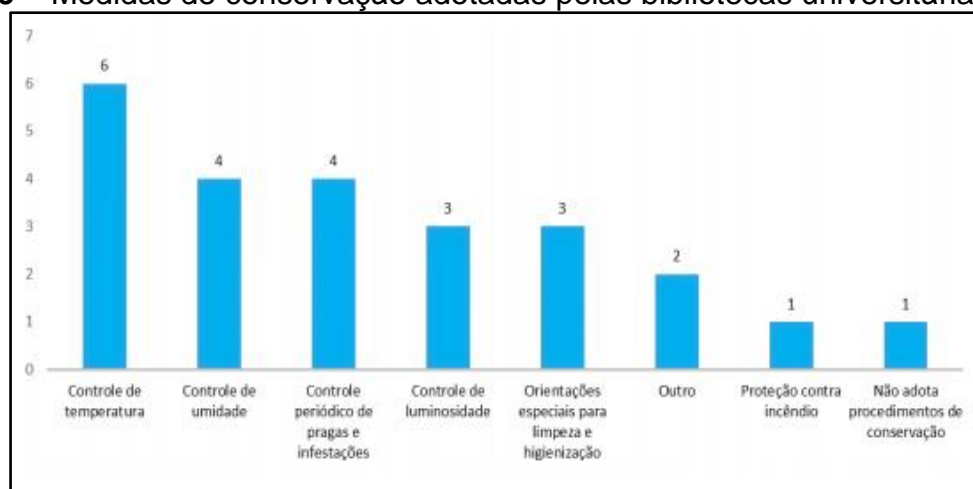
Gráfico 8 – Estado geral de conservação dos acervos raros das universidades gaúchas

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

10 instituições responderam essa questão. De acordo com o Gráfico 8, o estado geral de conservação dos acervos raros das bibliotecas gaúchas encontra-se: “bom” em 5 instituições; “razoável” em 4 instituições; “ruim” em 1 instituição. As opções “muito bom” e “péssimo” não foram selecionadas por nenhuma das instituições respondentes.

3.12 Quanto aos procedimentos de conservação, o espaço destinado às obras raras...

A questão número 12, de múltipla escolha, foi respondida por 9 universidades, e levanta um questionamento importante a respeito da conservação dos acervos. O Gráfico 9 apresenta os resultados de maneira detalhada.

Gráfico 9 – Medidas de conservação adotadas pelas bibliotecas universitárias gaúchas

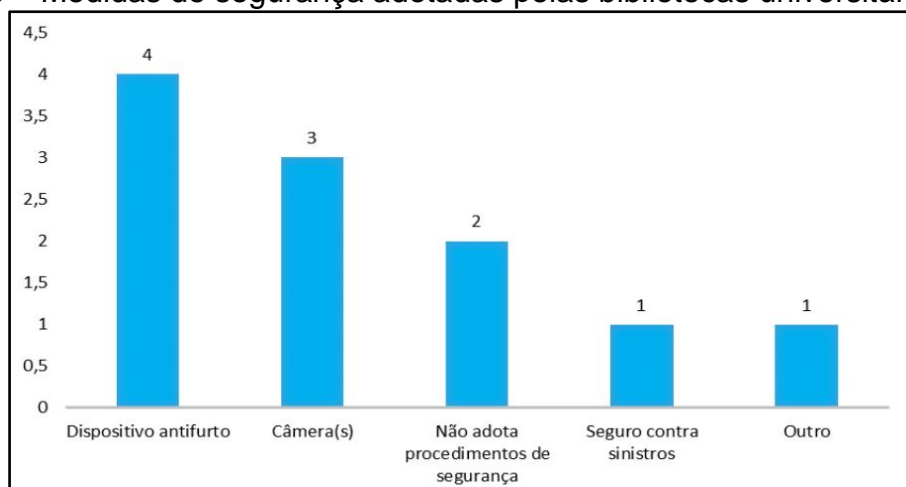
Fonte: Teixeira, Vian e Rodrigues (2018).

O Gráfico 9 demonstra que o procedimento de conservação “controle de temperatura” é o mais utilizado, sendo aplicado por 6 bibliotecas; seguido de “controle de umidade” e “controle periódico de pragas e infestações”, apontados por 4 bibliotecas; “controle de luminosidade” e “orientações para limpeza e higienização” foram apontados por 3 bibliotecas cada; a opção “outro” foi selecionada por 2 bibliotecas, sendo que uma justificou realizar a esterilização do ar e a outra justificou que a instituição mantém a coleção em sala fechada. A opção “proteção contra incêndio” foi selecionada por 1 biblioteca; “não adota procedimentos de conservação” foi a opção selecionada por 1 biblioteca.

3.13 Em relação aos procedimentos de segurança, a coleção de obras raras...

Quanto às medidas de segurança adotadas pelas universidades, a questão 13, de múltipla escolha, buscou levantar informações relativas aos procedimentos de segurança adotados nas instituições. O Gráfico 10 ilustra os resultados obtidos.

Gráfico 10 – Medidas de segurança adotadas pelas bibliotecas universitárias gaúchas



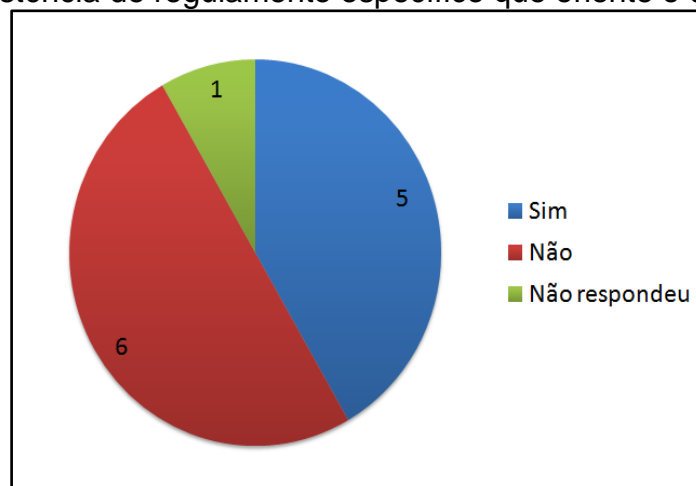
Fonte: Teixeira, Vian e Rodrigues (2018).

A questão 13, que resultou no Gráfico 10, não foi respondida por 2 universidades. Das 9 instituições que responderam à questão, observa-se que: 4 possuem dispositivo antifurto, 3 câmeras de segurança, 2 não adotam procedimentos de segurança, 1 utiliza seguro contra sinistros; 1 selecionou a opção “outro”, e justificou relatando que o acervo permanece em sala fechada.

3.14 Quanto ao acesso às obras, a biblioteca possui regulamento específico que oriente o uso da coleção?

A questão 14, dividida em duas partes, perguntou às bibliotecas se possuem um regulamento específico que oriente o uso da coleção. O Gráfico 11 apresenta os resultados.

Gráfico 11 – Existência de regulamento específico que oriente o uso de obras raras



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De acordo com o Gráfico 11, 6 universidades não possuem regulamento específico, 5 universidades possuem e 1 não respondeu.

A segunda parte da pergunta era direcionada às instituições que possuem um regulamento que oriente os seus usuários no momento de utilização do material raro. Desta maneira, foi solicitado que fossem especificadas as regras da instituição, as quais encontram-se sintetizadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Regras para uso do acervo de obras raras

UNIV.	REGRAS
A	<ol style="list-style-type: none"> 1. Use luvas e máscara; 2. Não manuseie com as mãos sujas ou molhadas; 3. Não molhe o dedo para passar a página; 4. Faça a consulta somente dentro da sala; 5. Não é permitido realizar fotocópia; 6. Faça fotografia sem <i>flash</i>; 7. A lombada de materiais especiais é diferente da lombada de materiais novos. Por isso, evite deixá-la em 180°. 8. Ao término da consulta avise os funcionários no balcão de atendimento.
B	<ol style="list-style-type: none"> 1. O documento não sai da sala climatizada; 2. Uso somente <i>in loco</i>, com a presença de um funcionário.

UNIV.	REGRAS
C	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cadastro de pesquisador; 2. Estudo de viabilidade de reprodução de parte do item em pesquisa; 3. Termo de uso do conteúdo e imagens; 4. Horário específico de atendimento; 5. Acompanhamento do bibliotecário na circulação e uso dos materiais tanto na pesquisa, quanto em exposições; 6. Vedado acesso à reserva técnica.
D	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consulta restrita, na sala própria do departamento de acervo raro, mediante identificação do usuário.
E	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Seção de Obras Raras deverá permanecer sempre fechada à chave. 2. A consulta a obras anteriores ao ano de 1600, raras e antigas, depende de seu estado de conservação e é restrita a pesquisadores da Instituição ou com apresentação de uma justificativa por escrito para a realização da consulta. 3. Materiais sem condições de acesso, por motivos de conservação, serão avaliados individualmente. 4. Será disponibilizada ao usuário somente uma obra rara de cada vez, para consulta na Seção. 5. Todos os materiais deverão ser usados horizontalmente sobre a mesa, não devendo o usuário apoiar-se sobre eles, escrever no documento consultado, retirar qualquer parte ou desmembrar o documento consultado nem retirar o documento da estante sem a autorização de colaborador. 6. As consultas aos materiais devem ser registradas em formulário específico de forma correta e objetiva. Esta atitude permite que, no caso de algum dano ao acervo ou alguma perda, possa ser identificado o usuário e quando utilizou o acervo. 7. Devido à raridade e à fragilidade do material a ser pesquisado nessa Seção, o usuário/pesquisador deverá ser orientado a usar lápis para anotações e colocar máscara e luvas ao manusear as obras. 8. Ao usuário será fornecido um par de luvas, um lápis 6B e uma borracha macia para uso, durante a pesquisa em livros e/ou periódicos raros. 9. Não poderão ser objeto de empréstimo, sob quaisquer circunstâncias, os materiais pertencentes às Obras Raras. 10. Não é permitido entrar na Seção de Obras Raras portando estojos, tesouras, estiletes, canetas esferográficas, canetinhas, marcadores de texto e similares. 11. Não é permitido, em nenhuma hipótese, fumar, comer e/ou beber em toda a área da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central, por motivo de segurança e conservação do acervo. 12. Durante a consulta, os usuários devem ter todo o cuidado possível para evitar danos aos materiais. 13. Não é permitido tirar fotocópias (xerox) das obras raras. 14. Não é permitido escanear as obras pertencentes à Seção de Obras Raras. 15. Será permitido fotografar trechos das obras com câmera ou filmadora digitais, sem a utilização de <i>flashes</i>.

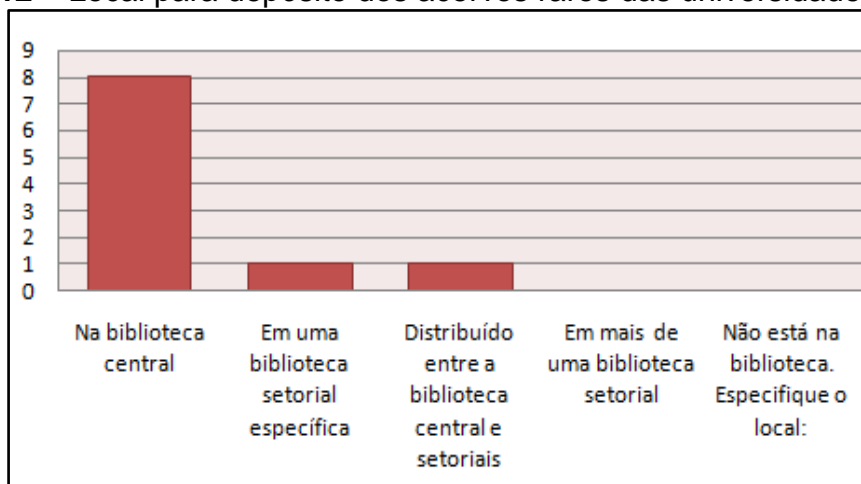
Fonte: Teixeira, Vian e Rodrigues (2018).

O Quadro 7 sintetiza as regras de uso do acervo raro das 5 universidades que manifestaram possuir regulamentos específicos. Nota-se que há uma preocupação com o documento físico, com a sua vida útil, observados nas normas de higiene e limpeza para a utilização do acervo. Além disso, percebe-se regras para o uso de equipamentos de proteção, tais como luvas e máscaras, além de um controle de realização de fotografias (permitidas sem a utilização de *flashes*), sendo que em 2 instituições é exigida a presença de um funcionário no momento da consulta ao acervo.

3.15 Onde está depositado o acervo raro?

A questão 15 buscou identificar o local de guarda dos itens pertencentes à coleção de obras raras. O Gráfico 12 sintetiza as respostas obtidas.

Gráfico 12 – Local para depósito dos acervos raros das universidades gaúchas



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

10 instituições responderam esta questão. Os resultados apontam que: 8 instituições depositam seus acervos de obras raras na biblioteca central; 1 instituição deposita o acervo em biblioteca setorial específica; 1 instituição deposita o acervo entre a biblioteca central e setoriais.

3.16 Registre, neste espaço, informações que julgar importantes sobre o acervo de obras raras de sua instituição, que não tenham sido contempladas em nenhuma das questões anteriores. Igualmente, gostaríamos de saber quais as perspectivas futuras do acervo, tais como previsão de restauração, digitalização ou microfilmagem, disponibilização da coleção ao público, expansão do acervo etc.

A questão 16, aberta, permitiu aos respondentes registrar informações importantes que não estivessem contempladas nas perguntas anteriores. O Quadro 8 apresenta as respostas obtidas.

Quadro 8 – Informações adicionais a respeito dos acervos raros

UNIV.	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
A	“Estamos trabalhando há dois anos com uma nova equipe na gestão das obras raras, corrigindo inconsistências existentes, como, por exemplo, utilização de códigos de barra adesivadas em obras raras e elaboração de uma política de critérios de raridade, manuseio e guarda das obras raras.”
B	“1. Dar continuidade no projeto de conservação preventiva; 2. Projeto de divulgação das obras através das redes sociais; 3. Expandir o acervo através da análise das obras que aguardam avaliação; 4. Digitalização das obras.”
C	“O acervo da biblioteca está em fase de análise e atualização do catálogo informatizado. Para o acervo de obras raras, será elaborado regulamento específico quanto sua utilização. Hoje o documento “Regulamento da Biblioteca” contempla todo o funcionamento da biblioteca, o qual se encontra em fase de atualização. Todo ou qualquer procedimento adotado para o acervo de obras raras da universidade ocorrerá mediante a análise do documento encontrado.”
D	“Há muitos anos atrás a instituição tinha uma bibliotecária capacitada para as obras raras, com a saída dessa profissional que não deixou nada registrado o trabalho parou. Temos mais ou menos 1000 documentos mas sem análise se realmente são raros, somente 4 estão cadastrados na PLANOR. Esse ano recomeçamos esse trabalho. Estamos descrevendo a Política de desenvolvimento dessa coleção e estaremos começando o trabalho prático de verificação de raridade. Por isso a pergunta de número 2 não foi respondida.”
E	“O material ainda [não] teve nenhum tratamento técnico, apenas está separado do acervo geral. Não há previsão para o início deste trabalho.”
F	“É necessário um estudo criterioso para estabelecer as prioridades dentre as obras selecionadas como raras a fim de realizar o tratamento adequado e disponibilizar aos usuários.”
G	“A coleção de obras raras e valiosas da Biblioteca do Direito foi classificada de acordo com os critérios de raridade elencados pela bibliotecária Aline Herbstrith, em sua dissertação. Não há atualmente destinação de recursos para ampliação, conservação ou qualificação do acervo de obras raras.”
H	“A conservação é feita de modo constante e preventivo. Não é realizada restauração, mas preservação. São realizadas exposições periódicas para divulgação do acervo, incluindo mostras virtuais. Os registros dos títulos são rotineiramente revisados para incluir links para itens digitalizados.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

8 instituições utilizaram este espaço para registrar informações distintas. Algumas das informações fornecidas complementam respostas dadas a questões específicas, e tratam de aspectos de conservação, segurança e políticas de gestão.

4 CONCLUSÕES

A pesquisa realizada evidencia a presença de acervos raros em 63% das universidades gaúchas. Destas, 67% são instituições privadas e 33% são públicas. Proporcionalmente, o número total de universidades no Estado do Rio Grande do Sul mantém os mesmos percentuais, sendo 67% privadas e 33% públicas.

Os números apresentados comprovam a presença de uma rica coleção de obras raras no Estado do Rio Grande do Sul, pertencentes a instituições de ensino superior públicas e privadas. Essa é uma informação relevante, pois atesta o respeito e a importância dada aos acervos raros pelas universidades e suas bibliotecas na formação de suas coleções e na oferta de serviços à comunidade acadêmica, evidenciando o reconhecimento destas instituições como agentes de sensibilização para a proteção de bens culturais, incluindo o patrimônio bibliográfico.

A pesquisa revelou, também, características dos acervos:

- a) 78% das respondentes relataram a presença de obras que pertenceram a personalidades de destaque; 67% relataram possuir obras com dedicatórias ou autógrafos.
- b) O tipo de obra predominante é o livro impresso, presente em 82% das coleções. Destaca-se a maior variedade de tipologias documentais presentes nos acervos das instituições privadas em relação às públicas. A diversidade de tipologias documentais e características bibliológicas das obras raras são indicativos da necessidade de uma série de medidas protetivas, porém há evidências de investimento insuficiente para o desenvolvimento e salvaguarda desse conjunto documental de grande valor para o Estado.
- c) 73% das universidades respondentes demonstraram preocupação com a identificação das obras raras utilizando critérios de raridade, sendo que a BN e autores da área foram as referências mais utilizadas para a elaboração de seus próprios critérios. Os critérios de raridade propiciam à instituição assegurar o passo inicial de salvaguarda de um acervo raro: a sua identificação.
- d) Quanto à idade dos acervos, constatou-se que 36% foram formados entre 10 e 20 anos atrás e 27% há mais de 20 anos. Estes índices apontam que a maioria das universidades respondentes possui interesse em salvaguardar essa herança documental há décadas, não sendo algo recente nas instituições.

- e) Em relação ao tamanho dos acervos, 50% das respondentes relataram possuir entre 100 e 1000 títulos raros nas suas coleções.
- f) Sobre a realização de tratamento técnico diferenciado para as obras raras, 50% relataram que realizam total ou parcialmente tratamento diferenciado em relação aos demais itens da biblioteca.
- g) Quanto ao estado geral de conservação dos acervos, 50% das respondentes informaram que pode ser considerado bom.
- h) 90% das respondentes informaram ter sido a doação a principal forma de aquisição dos acervos, sendo que em 50% dos casos, houve negociação direta com os antigos proprietários e/ou seus familiares. Estes números revelam o potencial espaço de pesquisa sobre as proveniências dos acervos pertencentes às universidades gaúchas, bem como evidenciam a semelhança na formação das coleções com o contexto norte-americano apresentado por Byrd, em estudo realizado na década de 1950 (BYRD, 1957).
- i) No que se refere às medidas de conservação e segurança, constatou-se que as universidades adotam apenas algumas das medidas possíveis. Contudo, elas são complementares: trata-se de um conjunto de instruções que abordam a totalidade das demandas para a conservação e segurança das obras raras, portanto, faz-se necessário um investimento dessa natureza para os acervos raros gaúchos, tendo em vista o seu valor material e imaterial para o Estado e para as instituições proprietárias.
- j) De maneira a complementar o quesito conservação, observou-se que 55% das universidades respondentes não possuem um plano que oriente o uso das obras raras; 80% das instituições respondentes armazenam o acervo na biblioteca central. Esses dados revelam potencial risco para as obras raras. Para assegurar que a vida útil dessas coleções seja prolongada, é necessária a criação de uma política de uso e investimentos na infraestrutura física das bibliotecas.

Esta pesquisa teve por intuito conhecer as coleções de obras raras pertencentes às universidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. Na continuidade deste estudo, pretende-se estender às bibliotecas públicas gaúchas a realização de mapeamento semelhante. No entanto, a investigação realizada permitiu identificar elementos até então desconhecidos pela academia, evidenciando a presença de ricas coleções de obras raras que carecem de investimentos para a sua adequada salvaguarda. Apesar de existirem medidas protetivas, ainda é preciso aprimorar os procedimentos destinados a essas coleções, pois as instruções e medidas

de segurança e conservação, apesar de poderem ser aplicadas de maneira independente, são complementares e de igual importância para as obras raras.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Gestão de coleções de obras raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. *In*: VIEIRA, Bruno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-31. Disponível em: <https://bit.ly/2ZQHG1x>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 75-97, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3dKI3Em>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- BYRD, Cecil K. Rare books in university libraries. **Library trends: rare book libraries and collections**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 441-450, Apr. 1957. Disponível em: <https://bit.ly/37Ox8oj>. Acesso em: 14 out. 2020.
- LIRA, Edna Karina da Silva *et al.* O ensino da Biblioteconomia de livros raros nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. *In*: 45 ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG; SEMANA ACADÊMICA DE BIBLIOTECONOMIA, 22., 2020, On-line. **Anais eletrônicos**. Rio Grande, RS: FURG, 2021. Não paginado. No prelo.
- PEREIRA, Sílvia Fernandes; VON HELDE, Rosângela Rocha. O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional da FBN/PLANOR como instrumento de identificação e preservação do patrimônio bibliográfico institucional como bem cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos**. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3n3IZ9R>. Acesso em: 22 set. 2021.
- PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2ZPCN94>. Acesso em: 15 out. 2020.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho. Resgate da memória: os acervos pessoais na Universidade de Caxias do Sul. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 5, n. 2, p. 1-21, dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3qZTMkY>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ksO48M>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- TEIXEIRA, Heytor Diniz; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Contexto, situação e perspectivas dos acervos bibliográficos raros pertencentes às universidades gaúchas. *In*: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 16., 2017, Rio Grande, RS. **Anais**. Rio Grande, RS: FURG, 2017a. p. 1-2. Disponível em: <https://bit.ly/3bEoOse>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- TEIXEIRA, Heytor Diniz; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Contexto, situação e perspectivas dos acervos bibliográficos raros pertencentes às universidades gaúchas. *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS, 3., 2017, Rio Grande, RS. **Anais**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2017b. p. 194-205. Disponível em: <https://bit.ly/3dOeKzv>. Acesso em: 18 dez. 2020.

TEIXEIRA; Heytor Diniz; VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Acervos raros pertencentes às universidades gaúchas e suas políticas de segurança e salvaguarda. *In: ENCONTRO NACIONAL DO ACERVO RARO*, 13., 2018, Rio de Janeiro, RJ. [Trabalhos apresentados]. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 139, 2021. Não paginado. No prelo.

VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Acervos raros pertencentes às universidades gaúchas e suas políticas de segurança e salvaguarda. *In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA*, 17., 2018, Rio Grande, RS. **Anais**. Rio Grande, RS: FURG, 2017. p. 1-3. Disponível em: <https://bit.ly/3r0c6KS>. Acesso em: 18 dez. 2020.